



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

ESCRITAS DE UM PROFESSOR NEGRO: UMA ABORDAGEM CONTRACOLONIAL¹

João Augusto Varela Mascarello²

Maria Fernanda de Goes Fachin³

Renilda Vicenzi⁴

RESUMO

Embora silenciadas por narrativas colonialistas e embranquecidas, personalidades negras são produtoras de saberes e conhecimentos, que em geral tencionam a história oficial, afirmando-se como intelectuais e como sujeitos capazes de narrar o passado de outro(s) modo(s), ou seja, reivindicando-se como protagonistas de suas próprias memórias e histórias. Em Santa Catarina, identificamos Sebastião Ataíde, professor e intelectual negro natural de Lages, na serra catarinense. Descendente de pessoas escravizadas, acessou a educação formal sob a tutela informal de seus tios paternos. Contudo, sua infância foi vivida em meio a trabalhos domésticos, sem desfrutar dos privilégios dos filhos consanguíneos do casal branco. Embora não tenha sido criado pela mãe, Sebastião manteve contato frequente com ela, preservando o vínculo com a memória coletiva e a resistência. Em 1983, licenciou-se em Ciências Sociais e, em 1988, publicou sua obra *O negro no planalto lageano*, na qual analisa e ressignifica a presença e a memória negra em Lages. Ao tomar a obra de Ataíde como fonte, nosso foco é compreender o seu papel e a sua voz enquanto intelectual negro que pensa a história da população negra de Lages no período escravista e no pós-abolição, ao mesmo tempo em que se coloca como sujeito dessa história. Para isso, baseamos nossa análise no pensamento contracolonial, que, conforme Antonio Bispo dos Santos (2023), entende o colonialismo não apenas como um processo de exploração econômica, mas também de adestramento, ou seja, de apagamento de linguagens, saberes e formas de viver que fogem ao padrão do colonizador. Em complemento, a pesquisa dialoga com conceitos como o de lugar de fala (Ribeiro, 2019), noções de raça e representação (hooks, 2019) e na compreensão da permanência das violências da escravidão no pós-abolição. Para além da obra-fonte, utilizamos o livro biográfico *Sebastião Ataíde: Presença, trajetória e protagonismo* (Vicenzi, 2023) que oferece importantes reflexões sobre a vida do professor. Portanto, esperamos evidenciar a escrita de Sebastião Ataíde como prática de resistência, memória e afirmação do protagonismo negro, contribuindo para a valorização de saberes historicamente deslegitimados e para a construção de uma história contracolonial da população negra em território catarinense.

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026.

² Bolsista de Iniciação Científica e acadêmico da 9ª fase do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó-SC. E-mail: joao.mascarello@estudante.uffs.edu.br.

³ Acadêmica da 9ª fase do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó-SC. E-mail: maria.fachin@estudante.uffs.edu.br.

⁴ Doutora em História. Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó-SC. E-mail: renilda.vicenzi@uffs.edu.br.



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

Palavras-Chave: Protagonismo negro. Contracolonial. Memória(s). Pós-abolição. Resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ATAIDE, Sebastião. **O negro no Planalto lageano**. Coleção autores negros lageanos. Lages, 2025.

hooks, bell. **Olhares Negros: Raça e Representação**. Editora Elefante. São Paulo, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo Dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

VICENZI, Renilda. **Sebastião Ataide: presença, trajetória e protagonismo**. 1ª ed. Editora Humana: Chapecó/SC, 2023.